

## Textos que Revelam: Empreendedorismo Feminino por Necessidade e Violência de Gênero

*Reports that Reveal: Female Entrepreneurship by  
Necessity and Gender Violence*

*Textos que Revelan: Emprendimiento Femenino por  
Necesidad y Violencia de Género*

Lucas Silva Barreto<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia

Vérica Freitas<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia

Submissão: 28/01/2026

Aceite: 19/03/2026

### Resumo

A motivação para empreender envolve diversos fatores e, em muitos contextos, a violência de gênero impõe a atividade empreendedora às mulheres como uma alternativa de sobrevivência e fuga de situações de vulnerabilidade. Ainda, mesmo após estruturarem seus empreendimentos, muitas continuam enfrentando violências econômicas e estruturais. Este artigo explora os fatores que conectam o empreendedorismo feminino por necessidade à violência, aplicando mineração de textos a relatórios de organizações nacionais e internacionais publicados entre 2015 e 2025. Os resultados revelaram similaridade semântica entre ambos os temas, distribuída em quatro categorias: fatores estruturais; ambiente familiar; fatores econômico-ocupacionais; e violências explícitas e corporalidade. Os achados reforçam a importância de reconhecer a violência contra as mulheres como expressão de desigualdades estruturais de gênero e econômicas, reconhecidas pela Lei 11.340/2006 e que também se manifestam no empreendedorismo.

### Palavras-chave

Empreendedorismo feminino - Necessidade - Gênero - Violência.

### Abstract

The motivation to engage in entrepreneurship involves various factors, and in many contexts, gender-based violence drives women to entrepreneurial activity as an alternative for survival and escape from vulnerable situations. Even after establishing their businesses, many continue to face economic and structural violence. This paper explores the factors linking necessity-driven female entrepreneurship to violence,

applying text mining to reports from national and international organizations published between 2015 and 2025. The results revealed semantic similarities between the two topics, distributed across four categories: structural factors; family environment; economic-occupational factors; and explicit violence and corporeality. The findings highlight the importance of recognizing violence against women as an expression of structural gender and economic inequalities, acknowledged by Law 11340/2006, which also manifest in entrepreneurship.

**Keywords:**

Female entrepreneurship - Necessity - Gender - Violence.

**Resumen**

La motivación para emprender implica diversos factores y, en muchos contextos, la violencia de género impone a las mujeres la actividad emprendedora como medio de supervivencia y escape de situaciones de vulnerabilidad. Además, incluso después de estructurar sus negocios, muchas continúan enfrentándose a la violencia económica y estructural. Este artículo explora los factores que conectan el emprendimiento femenino por necesidad con la violencia, aplicando minería de texto a informes de organizaciones nacionales e internacionales publicados entre 2015 y 2025. Los análisis revelaron similitud semántica entre los temas, distribuidos en cuatro categorías: factores estructurales; entorno familiar; factores económicos y ocupacionales; y violencia explícita y corporalidad. Los resultados refuerzan la importancia de reconocer la violencia contra las mujeres como una expresión de las desigualdades estructurales de género y económicas, reconocidas por la Ley 11.340/2006, que también se manifiestan en el emprendimiento.

**Palabras clave:**

Emprendimiento femenino - Necesidad - Género - Violencia.

**Sumário****Introdução**

A análise do empreendedorismo é fundamental por diversas razões, dentre elas, fomenta a inovação, gera desenvolvimento econômico e equilibra a oferta e a demanda no mercado (Shane; Venkataraman, 2000). Pode ser entendido como a “tentativa de criação de um novo negócio, compreendendo as novas empresas, as empresas estabelecidas e as atividades autônomas individuais” (Global Entrepreneurship Monitor, 2024, p. 183).

Ocorre que essa atividade pode ser consequência de inúmeras motivações, que vão desde aspectos individuais, relacionados a autonomia pessoal, autorrealização e estado de atenção a oportunidades lucrativas (Kirzner, 1979; McClelland, 1972), até aspectos estruturais como a estabilidade econômica, níveis de emprego, renda, bem como aspectos socioculturais (Vale et al., 2014).

No contexto das motivações empreendedoras, duas categorias derivadas do modelo “*push-pull*” têm sido mais comumente utilizadas na literatura: o empreendedorismo por oportunidade, que decorre da exploração de atividades lucrativas; e, ao contrário, o empreendedorismo por necessidade, que decorre da falta de melhores oportunidades de renda (Sautet, 2013; Weber et al., 2023).

Apesar da predominância dessa abordagem, o processo de empreender é complexo e, de acordo com Mueller e Pieperhoff (2023), um melhor entendimento do empreendedorismo por necessidade é necessário. Para esses autores, decifrar o empreendedorismo por necessidade, entendendo as suas particularidades, deve ser uma atividade-chave dos pesquisadores da área, especialmente considerando questões mais próximas da mulher, como relacionamentos, rede de apoio e papéis culturais. De forma análoga, O’Donnell et al. (2023) afirmam que o empreendedorismo por necessidade tem sido analisado como uma categoria subjugada do empreendedorismo por oportunidade, faltando a sua definição, que vai além daquelas fisiológicas ou básicas.

Se o empreendedorismo por necessidade deve ser entendido de forma mais ampla na literatura, defende-se neste estudo que a questão do gênero merece destaque, principalmente porque as estatísticas demonstram desafios particulares entre as empreendedoras. Embora sejam mais instruídas, as mulheres enfrentam taxas mais elevadas de desemprego, têm salários menores e dispõem de menos recursos econômicos do que os homens (Uddin; Barua, 2024).

Outro fator inoportuno revelado com o crescimento das taxas de empreendedorismo feminino, foi a violência de gênero. Especialmente a partir da pandemia de Covid-19, o desafio das mulheres empreendedoras foi além da busca por fontes de renda alternativa ou por estratégias para driblar a sobreposição entre a vida profissional, conjugal e a maternidade (Ayatakshi-Endow; Steele, 2021): em muitos casos, o próprio lar se tornou um ambiente inseguro, com fatores de risco como consumo excessivo de álcool, presença de armas de fogo e até o uso da ameaça de contágio como forma de isolamento e controle da vítima (Sánchez et al., 2020).

Embora o empreendedorismo possa ser fonte de autonomia para mulheres vítimas de violência, os resultados na literatura são mistos, ora apontando para a relação positiva entre os construtos, como no estudo de Eggers del Campo e Steinert (2020), ora o efeito oposto apontado por Green et al. (2015), que alertaram que o aumento da renda

das mulheres pode elevar as tensões conjugais, incluindo a apropriação de recursos da parceira.

Esses resultados dicotômicos evidenciam a complexidade do fenômeno e reforçam a necessidade de abordagens multinível. Giannella et al. (2025) alertam que a maior parte das análises se concentra no nível macro e estrutural, havendo escassez de pesquisas que explorem o nível relacional mais próximo da empreendedora, incluindo as relações conjugais, que exercem papel fundamental no desenvolvimento dos negócios.

Do ponto de vista jurídico, a Lei Maria da Penha, em seus artigos 1º e 9º, parte do entendimento de que a violência contra a mulher está associada a desigualdades estruturais de gênero, reconhecendo a dependência econômica como fator de vulnerabilidade e autorizando medidas voltadas à promoção da autonomia feminina (Brasil, 2006).

Nesse contexto, o presente artigo explora os fatores que conectam o empreendedorismo feminino por necessidade à violência, por meio de mineração de textos em dados secundários, contribuindo para melhor entendimento da necessidade no contexto socioeconômico e cultural próprio das mulheres.

### **Empreendedorismo feminino: Contexto histórico**

A dinâmica do empreendedorismo assume contornos específicos quando se trata de gênero e, especialmente, quando se trata da violência contra a mulher. As transformações ocorridas nas últimas décadas, tais como a reconfiguração do papel social da mulher, o avanço tecnológico, a ampliação do acesso das mulheres à educação formal e a diversificação de oportunidades econômicas têm favorecido a presença feminina em atividades produtivas antes restritas aos homens. Esses fatores contribuíram para que mulheres ocupassem novos espaços econômicos e ampliassem sua participação no ecossistema empreendedor em escala mundial (Lingappa; Rodrigues, 2023)

Apesar do crescimento da atividade empreendedora entre as mulheres contemporâneas, nos primeiros estudos, não havia distinção entre motivações masculinas e femininas para empreender. Pesquisas dedicadas especificamente às mulheres só passaram a ganhar volume a partir da década de 1990 (Jennings; Brush,

2013) e o primeiro periódico focado no tema, por exemplo, foi lançado apenas em 2009 (Yadav; Unni, 2016).

Já na década de 1980, foi evidenciado por Barley (1989) que as mulheres, historicamente concebidas quase exclusivamente para o papel materno e para os cuidados com o lar, enfrentavam desafios substanciais para qualquer atividade profissional e, ainda mais, para a entrada em atividades empreendedoras. A ausência de experiência prévia restringia oportunidades e fechava portas.

A falta de experiência prévia era apenas um dos desafios. Com base na perspectiva de que todo empreendimento está socialmente inserido, Brush et al. (2009) propuseram um framework que inclui a maternidade e o ambiente como fatores críticos para o empreendedorismo feminino e não apenas, dinheiro, mercado e gestão. Para os autores, seria necessário reconhecer as complexidades da dinâmica familiar vivenciada pelas mulheres, incluindo a desigualdade na divisão do trabalho e considerar que tanto os contextos meso - representados por redes de apoio e serviços de suporte, quanto macros - que englobam as normas culturais e instituições formais, são marcados por barreiras que alcançam todas as mulheres, em diferentes níveis.

A pandemia de Covid-19 também revelou aspectos socioculturais preocupantes. No contexto pandêmico, o desafio foi além da busca por fontes de renda alternativa, incluindo estratégias para driblar a sobreposição entre a vida profissional, conjugal e a maternidade (Ayatakshi-Endow; Steele, 2021) e até mesmo, a violência. Em muitos casos, o próprio lar se tornou um ambiente inseguro, com fatores de risco como consumo excessivo de álcool, presença de armas de fogo e até o uso da ameaça de contágio como forma de isolamento e controle da vítima (Sánchez et al., 2020). Evidenciando essa complexidade do empreendedorismo feminino, cuja motivação vai além de interesses econômicos ou profissionais, Jennings e Brush (2013) constataram que a temática não deve ser tratada de forma genérica, simplificada por fatores como dinheiro, mercado e gestão.

Na contemporaneidade, as especificidades da atividade empreendedora feminina são demonstradas por dados dicotômicos. Apesar da relação positiva da atividade com melhores níveis de desenvolvimento humano (Maniyalath; Narendran, 2016), crescimento econômico (Setyaningrum et al., 2023), inovação (Mari et al., 2024) e sustentabilidade (Raman et al., 2022), as mulheres empregadoras ainda recebem, em

média, 20% menos do que os homens; se dedicam 17% menos tempo nos seus negócios, diante da sobreposição de tarefas; e empreendem, em sua maioria, motivadas pela necessidade (Elas empreendem, 2024).

## Empreendedorismo feminino por necessidade e violência de gênero

O termo empreendedorismo por necessidade refere-se à criação de negócios motivada pela falta de opções mais vantajosas de trabalho ou pela busca por sobrevivência, ao contrário do empreendedorismo por oportunidade, cuja motivação deriva da percepção de uma lacuna ou possibilidade de inovação no mercado (Reynolds et al., 2002). Nesse contexto, a jornada materna exaustiva e as pressões para a continuidade de negócios familiares vêm impulsionando o empreendedorismo feminino (Mueller; Pieperhoff, 2023), além da busca por emancipação e fuga de situações de vulnerabilidade e violência (Ojo et al., 2023).

A maioria dos estudos ainda não diferencia claramente empreendedorismo por necessidade e por oportunidade. Giannella et al. (2025) argumentam que a maior parte das pesquisas sobre empreendedorismo feminino por necessidade carecem de rigor teórico, apresentando pouca clareza conceitual e pouca distinção com o empreendedorismo por oportunidade. Além disso, os autores observam que muitas análises se concentram no nível macro e estrutural, com escassez de pesquisas que explorem políticas de apoio específicas, estereótipos, papéis de gênero e, sobretudo, o nível relacional mais próximo da empreendedora, incluindo as relações conjugais, que exercem papel fundamental no desenvolvimento dos negócios.

Sangolagi e Alagawadi (2018), em estudo conduzido com empreendedoras de um distrito da Índia, identificaram que a necessidade é o principal aspecto que influencia as mulheres a ingressarem no empreendedorismo, com fatores impulsionadores como: aspirações relacionadas aos filhos; e insatisfação no trabalho anterior. Lingappa e Rodrigues (2023), por meio de análise da literatura, identificaram seis temas relacionados à necessidade: subsistência; questões atuais de emprego; família/domicílio; incidentes de vida; desemprego qualificado; coerção sociocultural.

Além desses fatores, a violência de gênero emerge como um elemento transversal e estrutural nas trajetórias de mulheres que buscam empreender por necessidade. A violência de gênero pode ser definida como as práticas de agressão ou

coerção direcionadas a indivíduos em função de construções sociais associadas ao gênero, manifestando-se de forma física, psicológica, social ou sexual, e caracterizando-se pela restrição da autonomia da vítima e pela produção de danos significativos em diferentes dimensões da vida (Shepard, 2016).

Como um recorte específico da violência de gênero, a violência contra a mulher é conceituada na Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/2006, como sendo qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, ocorrida no âmbito da unidade doméstica, da família ou de qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação (Brasil, 2006).

Segundo o relatório Empow'her (2023), dedicado a analisar a violência sofrida por empreendedoras, a maioria das mulheres entrevistadas relatou ter experienciado múltiplas formas de violência ao longo da vida, incluindo violência física, sexual, psicológica e digital. O estudo revela que cerca de 79,5% das participantes já vivenciaram algum tipo de violência de gênero em algum momento e que 42,5% relataram experiências de violência diretamente associadas à sua atividade empreendedora, evidenciando que o ambiente econômico e produtivo não está isento de práticas de dominação e controle baseadas no gênero. No contexto familiar, 21,9% das mulheres sofreram violência em domicílios onde seu projeto de negócio não foi apoiado, em contraste com 6,5% nos quais houve acolhimento familiar.

O relatório também destaca que violência econômica, entendida como controle, restrição de recursos e dependência, foi relatada por 22,2% das mulheres dependentes financeiramente, comparado com 12,1% das que se consideravam financeiramente independentes. Esses dados qualificam a violência não apenas como um evento isolado, mas como um fenômeno multifacetado que inclui violência física, psicológica, sexual, digital e econômica, além de práticas discriminatórias e de minorização que atravessam tanto o espaço doméstico quanto o contexto profissional.

Como já mencionado, esse cenário foi agravado pela pandemia de Covid-19. Durante o isolamento social, o próprio lar se tornou um ambiente inseguro para uma parte das mulheres (Sánchez et al., 2020) e o *home office* pode ocultar essa questão ainda no mundo pós-pandemia.

Essa realidade contrasta com a defesa de direitos das mulheres prevista na legislação nacional e internacional. No Brasil, a Lei Maria da Penha reconhece a dependência econômica como fator de vulnerabilidade e orienta a adoção de políticas públicas integradas voltadas à promoção da autonomia feminina (Brasil, 2006). No plano internacional, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e a Convenção de Belém do Pará compreendem a violência contra a mulher como resultado de relações desiguais de poder, defendendo medidas estruturais de igualdade de gênero e empoderamento econômico (Organização das Nações Unidas - ONU, 1979; Organização dos Estados Americanos, 1994).

Na literatura, os resultados são mistos. Uddin e Barua (2024) indicam que uma das formas de enfrentamento desse cenário violento é o empoderamento econômico, na tentativa de melhorar o acesso a recursos para que as mulheres possam exercer maior influência sobre os outros aspectos da vida, incluindo família e relacionamentos. De forma análoga, Eggers del Campo e Steinert (2020) constataram que o empoderamento econômico feminino está positivamente relacionado à redução de taxas de violência entre parceiros íntimos. Já Green *et al.* (2015) não constataram relação significativa entre esses construtos, alertando que o aumento da renda pode elevar as tensões conjugais, incluindo a apropriação de recursos da parceira, quando o divórcio não é uma possibilidade, como ocorre em contextos mais conservadores.

## Método de Pesquisa

Foi adotada uma abordagem quantitativa para avaliar a frequência de ocorrências de termos relacionados ao empreendedorismo feminino por necessidade, com ênfase na violência de gênero. Diante do grande volume de informações, a mineração de textos permitiu analisar a presença desses termos e realizar sua categorização, o que é amplamente utilizado como técnica de pesquisa para interpretar diferentes narrativas. A importância dessa técnica pode ser exemplificada por Karystianis *et al.* (2024), que mapearam comportamentos associados ao controle coercitivo a partir de registros policiais de violência doméstica e familiar sofridos por mulheres.

Quanto à coleta de dados, foram utilizados relatórios de natureza técnica e gerencial, que compilaram resultados de pesquisas de campo realizadas por

organizações formais, governamentais ou não governamentais de reconhecida notoriedade, como as Nações Unidas, por exemplo. Como não foram encontrados dicionários específicos na literatura, o material foi acessado através de buscas em motores de pesquisa e repositórios institucionais na web, utilizando as seguintes palavras-chave e suas derivações em língua inglesa: *women entrepreneurship report* + ano; *women entrepreneurship of necessity report* + ano; e *women entrepreneurship violence*.

O recorte temporal teve como fundamento a criação da Lei nº 13.104/2015, que qualificou o homicídio praticado contra a mulher por razões de gênero, especialmente nos casos de violência doméstica ou discriminação, reconhecendo juridicamente a violência letal contra a mulher.

*Quadro 2 - Critérios de seleção das unidades de registro*

**Critérios de inclusão**

Pertinência temática: apenas relatórios que se referem ao tema da pesquisa: empreendedorismo feminino
Credibilidade da fonte: apenas relatórios de organizações formais nacionais e internacionais
Recorte temporal: relatórios elaborados nos últimos dez anos (2015 - 2025)
Escopo geográfico: relatórios nacionais e internacionais (língua inglesa)
Tipo documental: relatórios

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às etapas de coleta e análise dos dados, foram seguidos os procedimentos descritos no Quadro 2:

*Quadro 3 - Etapas de análise dos dados*

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
Coleta	Busca de relatórios sobre empreendedorismo feminino em mecanismos de pesquisa na Web. Seleção de materiais de natureza técnica e gerencial que sintetizavam resultados de pesquisas de campo realizadas por instituições formais.
Pré-análise	Leitura flutuante, verificação de atendimento dos critérios
Consolidação	A partir da biblioteca <i>pdfminer.six</i> (Python) os textos foram extraídos dos documentos e consolidados
Pré-processamento	Remoção de <i>stopwords</i> e pré-processamento no KH-Coder
Exploração do material	Análise de frequência, criação de subcorpus, similaridade e clusterização
Interpretação dos resultados	Análise dos achados e interpretação teórica

Fonte: elaborado pelos autores.

Os arquivos encontrados foram consolidados a partir de um *script* personalizado em Python® empregando a biblioteca *pdfminer.six*, um pacote que permite a extração de

textos de documentos (Miah et al., 2022). Após a consolidação dos arquivos textuais, procedeu-se à utilização do software KH-Coder® para a condução da mineração de textos, buscando identificar padrões textuais. O software, de código aberto, foi selecionado por permitir o tratamento dos dados com ou sem dicionários, além de incluir o *Stanford POS Tagger* integrado para extração de palavras em inglês (Liu; Wang; Zhao, 2025).

Depois da inclusão dos documentos no KH-Coder®, foi realizado o pré-processamento, com a exclusão de termos que não agregavam significado (algarismos ordinais, pronomes possessivos e advérbios). Após o pré-processamento, foram realizadas: análise de frequência; matriz de similaridade; e clusterização.

A exploração do material permitiu identificar a presença de termos relacionados à necessidade, bem como à violência de gênero e, dessa forma, um subcorpus específico foi criado, com base na frequência de palavras do corpus geral e do relatório *Empow'her* (2023). Mais do que isso, a mineração de textos buscou identificar categorias que, de certa forma, revelam representações sociais, comportamentos e contextos sociais, como argumentam Chartier e Meunier (2024).

Por fim, partindo da revisão da literatura e leitura dos documentos, foi realizada a interpretação teórica definindo as categorias de necessidade e sua relação semântica com a violência de gênero.

## Resultados

Na fase de coleta, a partir dos critérios de seleção definidos na metodologia, foram encontrados 38 relatórios na língua inglesa produzidos por 24 organizações públicas e privadas nacionais e internacionais, dentre elas: *European Investment Bank; European Parliament; Global Entrepreneurship Research Association (GERA); Government of Canadá; International Labour Organization; U.S Senate; UN Women Regional Office for Europe and Central Asia; United Nations; United Nations Industrial Development Organization; University of Michigan; Women and Equalities Committee - Parliament UK; World Bank Group*. Os resultados da análise de frequência, com os vinte termos mais frequentes no corpus são demonstrados na Tabela 14.

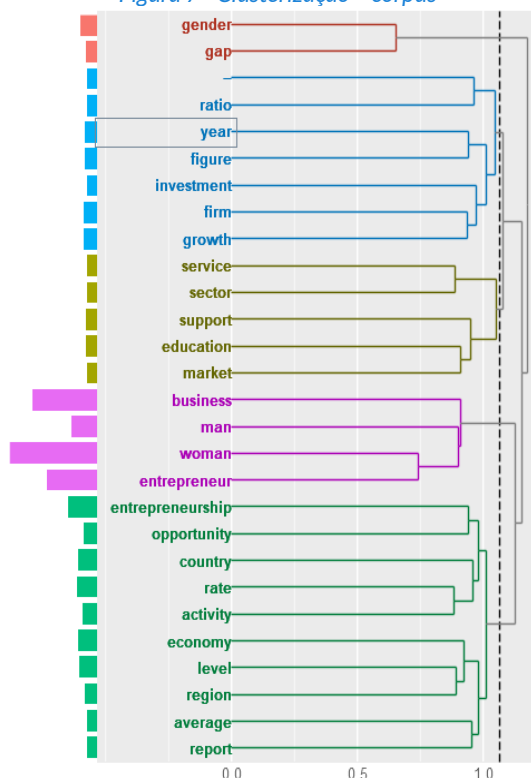
Tabela 14 - Análise de frequência.

Palavras	Frequência	Palavras	Frequência
woman (mulher)	5209	female (feminino)	856
business (negócio)	3789	activity (atividade)	778
entrepreneur (empreendedor)	2925	more (mais)	742
entrepreneurship (empreendedorismo)	1642	firm (empresa)	697
man (homem)	1473	opportunity (oportunidade)	696
rate (taxa)	1097	growth (crescimento)	693
economy (economia)	1049	region (região)	660
country (país)	1021	year (ano)	651
level (nível)	1001	other (outro)	629
gender (gênero)	903	<b>Total</b>	<b>20.738</b>

Fonte: análise de dados do KH-Coder.

Dentre as vinte palavras mais citadas, termos potencialmente relacionados à necessidade foram pouco frequentes e que o termo “oportunidade” foi mencionado. A partir de clusterização do corpus completo, foram identificadas cinco categorias, apresentadas na Figura 7.

Figura 7 - Clusterização - corpus



Nota: gender (gênero); gap (lacuna/ desigualdade); ratio (proporção); year (ano); figure (figura); investment (investimento); firm (empresa); growth (crescimento); service (serviço); support (apoio); sector (setor); education (educação); market (mercado); business (negócio); man (homem); woman (mulher); entrepreneur (empreendedor[a]); entrepreneurship (empreendedorismo); opportunity (oportunidade); country (país); rate (taxa); activity (atividade); economy (economia); level (nível); region (região); average (média); report (relatório).

Fonte: análise de dados do KH-Coder.

Os termos utilizados em cada cluster permitem inferir que os relatórios versam sobre os seguintes temas: desigualdade de gênero (cluster vermelho); desempenho e estrutura (cluster azul); políticas, apoio e mercado (cluster amarelo); negócios masculinos *versus* femininos (cluster roxo); e contexto macro (cluster verde). Há, portanto, um papel importante de textos relacionados a aspectos sociais, como desigualdade de gênero e contexto institucional na produção dos textos.

A partir da análise da frequência de todo o corpus, foram selecionados os termos potencialmente relacionados, direta ou indiretamente, com o empreendedorismo feminino ou com a necessidade. Foram identificados 91 termos, conforme demonstra a Tabela 15.

Tabela 15 - Frequência: subcorpus necessidade

Palavras	Frequência	Palavras	Frequência
<i>man</i> (homem)	1473	<i>cultural</i> (cultural)	159
<i>economy</i> (economia)	1049	<i>risk</i> (risco)	141
<i>country</i> (país)	1021	<i>community</i> (comunidade)	137
<i>region</i> (região)	660	<i>local</i> (local)	136
<i>education</i> (educação)	578	<i>condition</i> (condição)	134
<i>support</i> (suporte, apoio)	561	<i>barrier</i> (barreira)	126
<i>gap</i> (lacuna)	553	<i>society</i> (sociedade)	117
<i>investment</i> (investimento)	537	<i>equity</i> (equidade)	114
<i>market</i> (mercado)	515	<i>minority</i> (minoria)	111
<i>sector</i> (setor)	515	<i>regulation</i> (regulamentação)	107
<i>economic</i> (economia)	491	<i>insurance</i> (seguro)	91
<i>capital</i>	472	<i>childcare</i> (assistência à infância)	90
<i>development</i> (desenvolvimento)	472	<i>burden</i> (fardo/ônus)	87
<i>innovation</i> (inovação)	461	<i>problem</i> (problema)	82
<i>access</i> (acesso)	436	<i>partner</i> (parceiro/sócio)	78
<i>government</i> (governo)	430	<i>bureaucracy</i> (burocracia)	76
<i>failure</i> (falha)	429	<i>critical</i> (crítico)	76
<i>global</i>	413	<i>low-income</i> (baixa renda)	70
<i>policy</i> (política)	398	<i>constraint</i> (restrição)	69
<i>fear</i> (medo)	384	<i>collateral</i> (garantia)	47
<i>financial</i> (financeiro)	373	<i>obstacle</i> (obstáculo)	43
<i>impact</i> (impacto)	354	<i>poverty</i> (pobreza)	39
<i>social</i> (social)	347	<i>requirement</i> (requisito)	38
<i>job</i> (trabalho)	344	<i>labour</i> (trabalho/mão de obra)	36
<i>venture</i> (empreendimento)	339	<i>crisis</i> (crise)	35
<i>capability</i> (capacidade)	335	<i>difficulty</i> (dificuldade)	32
<i>investor</i> (investidor)	323	<i>unemployment</i> (desemprego)	30

Palavras	Frequência	Palavras	Frequência
<i>employee</i> (empregado)	305	<i>loss</i> (perda/prejuízo)	28
<i>funding</i> (financiamento)	303	<i>recession</i> (recessão)	25
<i>lower</i> (menor/mais baixo)	275	<i>debt</i> (dívida)	22
<i>participation</i> (participação)	264	<i>caregiving</i> (prestação de cuidados)	21
<i>industry</i> (indústria)	254	<i>maternity</i> (maternidade)	20
<i>necessity</i> (necessidade)	251	<i>survival</i> (sobrevivência)	20
<i>institution</i> (instituição)	243	<i>microfinance</i> (microfinanças)	18
<i>source</i> (fonte)	236	<i>scarcity</i> (escassez)	15
<i>finance</i> (finanças)	223	<i>paternity</i> (paternidade)	12
<i>study</i> (estudo)	219	<i>subsidy</i> (subsídio)	12
<i>family</i> (família)	216	<i>hurdle</i> (obstáculo)	11
<i>need</i> (necessidade)	209	<i>wage</i> (salário)	11
<i>employment</i> (emprego)	205	<i>bureaucracy/administrative</i>	2
<i>lack</i> (falta)	204	<i>much-needed</i> (muito necessário)	2
<i>national</i> (nacional)	201	<i>credit-risk</i> (risco de crédito)	1
<i>regional</i> (regional)	200	<i>need-based</i> (baseado em necessidade)	1
<i>fund</i> (fundo)	191	<i>vicious</i> (vicioso)	1
<i>career</i> (carreira)	188	<i>violence</i> (violência)	1
<i>infrastructure</i> (infraestrutura)	182	<b>Total</b>	<b>21.156</b>

Fonte: Análise dos dados - KH-Coder®.

Foi observada uma frequência significativa de termos relacionados a aspectos econômicos ou de subsistência, como: *economy* (economia); *investment* (investimento); *capital*; *finance*, *funding* (financiamento); e *microfinance* (microfinanças). Além disso, foram encontrados termos que refletem questões de emprego, como *job* (emprego), *labour* (trabalho) e *career* (carreira); termos relacionados à família, como *family* (família), *maternity* (maternidade), *childcare* (cuidado infantil); e outros mais próximos de fatores socioculturais e institucionais, como *education* (educação), *sector* (setor), *poverty* (pobreza), *cultural* (cultural), dentre outros.

Esses achados são compatíveis com as categorias identificadas por Lingappa e Rodrigues (2023) e, portanto, um subcorpus foi considerado para “necessidade”: *subsistence* (subsistência), *current employment* (emprego atual), *family/household* (família/domicílio), *life incidents* (incidentes de vida), *skilled unemployment* (desemprego qualificado), *socio-cultural coercion* (coerção sociocultural), que foi processado como *coding rules* no KH-Coder e demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4 - Subcorpus "Necessidade"

Subcorpus - Necessidade

\*SUBSISTENCE

poverty OR low-income OR scarcity OR survival OR debt OR subsidy OR fund OR funding OR wage OR financial OR finance OR capital OR investment OR economy OR economic OR market OR sector OR income OR credit-risk OR necessity OR need OR much-needed

\*CURRENT\_EMPLOYMENT

job OR employment OR unemployment OR labour OR labor OR career OR industry OR employee OR employer OR investor OR capability OR skill

\*FAMILY\_HOUSEHOLD

family OR childcare OR caregiving OR maternity OR paternity OR burden OR partner OR community OR local OR social OR household

\*LIFE\_INCIDENTS

crisis OR recession OR loss OR violence OR vicious OR risk OR fear OR problem OR failure OR obstacle OR barrier OR condition OR much-needed

\*SKILLED\_UNEMPLOYMENT

education OR study OR capability OR skill OR career OR unemployment OR job OR employment OR infrastructure

\*SOCIO\_CULTURAL\_COERCION

society OR cultural OR equity OR minority OR regulation OR bureaucracy OR bureaucracy/administrative OR constraint OR barrier OR obstacle OR community OR local OR social OR violence OR risk OR critical

Fonte: elaborado pelos autores.

Para aprofundar o conhecimento acerca da relação entre empreendedorismo feminino, necessidade e violência, foram acrescentados códigos relacionados à violência, com base no relatório Empow'Her (2023), dando origem ao subcorpus "violência de gênero", conforme Quadro 4.

Quadro 5 - Subcorpus "Violência de gênero"

Subcorpus - Violência de gênero

\*VIOLENCE\_ECONOMIC

economic OR abuse OR finance OR financial OR resources OR property OR land OR dependence

\*VIOLENCE\_SOCIAL\_STRUCTURAL

social OR gender OR inequality OR norms OR stereotypes OR sexist OR discrimination OR integrity OR liberties OR marginalization OR education OR employment

\*VIOLENCE\_GENDER\_BASED

gender OR violence OR exposure OR incident OR victim OR survivor

\*VIOLENCE\_PHYSICAL\_SEXUAL

physical OR sexual OR assault OR harassment OR rape OR mutilation

\*VIOLENCE\_PSYCHOLOGICAL

psychological OR emotional OR mental OR workload

---

**Subcorpus - Violência de gênero**

---

**\*VIOLENCE\_DOMESTIC\_INTIMATE***domestic OR family OR household OR home OR partner OR intimate***\*VIOLENCE\_HARMFUL\_PRACTICES***mutilation OR early OR marriage OR vote OR electoral OR flee*

---

Fonte: elaborado pelos autores.

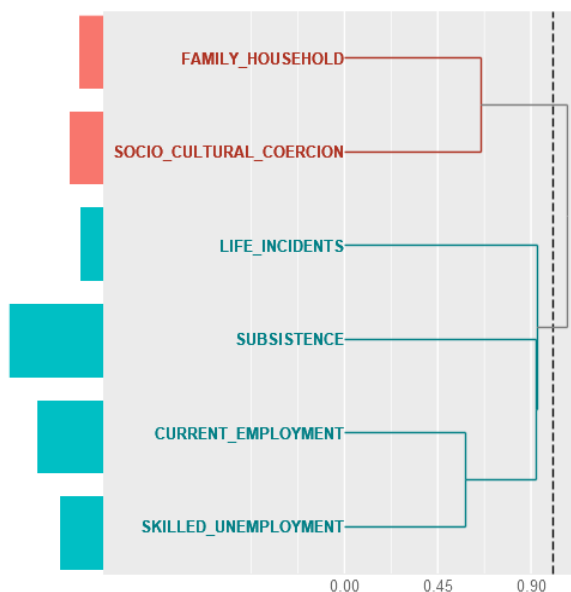
Ao analisar o dendrograma da Figura 2, é perceptível que, embora as categorias de Lingappa e Rodrigues (2023) fossem seis, os textos dos relatórios deste estudo podem ser divididos em dois grupos: pressões familiares e socioculturais; e condições econômicas e de emprego. Essa diferenciação é resultado da similaridade entre os textos, medidas pelo coeficiente de Jaccard, demonstrando que os termos *family household* e *sócio-cultural coercion* são fortemente relacionados (Jaccard = 0,339), assim como *current employment* e *skilled unemployment* (Jaccard = 0,416).

A partir da análise das duas categorias, foi percebido que em “pressões familiares e socioculturais”, os textos sobre pressão sociocultural estão relacionados com a família. Isto é, quando os textos fazem referências a maternidade e cuidado, por exemplo, também aparecem termos relacionados a normas, barreiras culturais, discriminação e formas de coerção social.

No dendrograma, o ramo “*life incidents*” se associa à primeira categoria em um nível intermediário de distância. Esse resultado sugere que eventos críticos de vida estão relacionados a necessidades previamente construídas no âmbito das relações familiares e das normas sociais, como desemprego do parceiro, situações de violência e crises familiares, entre outros.

Foi verificado também que os ramos “*current employment*” e “*skilled unemployment*” se ligam em pequena distância, permitindo inferir que a necessidade não surge apenas da falta de emprego, mas também em contextos de baixa qualidade deles, como instabilidade ou remuneração, por exemplo. Por último, a subsistência está mais fortemente relacionada ao emprego e desemprego, do que questões familiares e socioculturais, permitindo inferir que a necessidade material aparece mais como consequência de más condições de emprego/trabalho (ou sua ausência), e menos como consequência de acontecimentos domésticos.

Figura 8 - Clusterização do subcorpus "Necessidade"

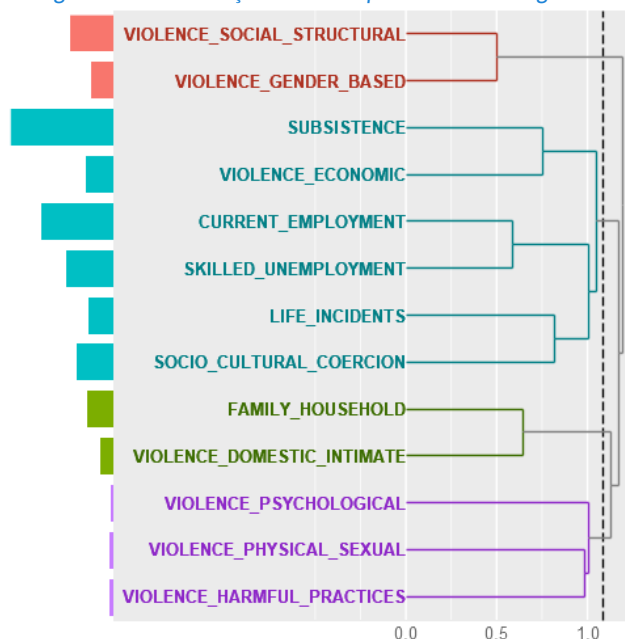


Nota: *family\_household* (família/domicílio); *socio\_cultural\_coercion* (coerção sociocultural); *life\_incidents* (eventos de vida); *subsistence* (subsistência); *current\_employment* (emprego atual); *skilled\_unemployment* (desemprego qualificado).

Fonte: Análise dos dados – KH-Coder®.

A análise, agora considerando os textos relacionados à violência, demonstra uma relação entre empreendedorismo feminino por necessidade e os diversos tipos de violência. Essa relação é confirmada pelo dendrograma da Figura 3, cujo índice de cálculo também é o Índice de Jaccard, que mede a similaridade entre termos, que varia entre 0 (nenhuma similaridade) e 1 (similaridade elevada).

Figura 9 - Clusterização do subcorpus "Violência de gênero"



Nota: *violence\_social\_structural* (violência social-estrutural); *violence\_gender\_based* (violência baseada em gênero); *subsistence* (subsistência); *violence\_economic* (violência econômica); *current\_employment*

(emprego atual); *skilled\_unemployment* (desemprego qualificado); *life\_incidents* (eventos de vida); *socio\_cultural\_coercion* (coerção sociocultural); *family\_household* (família/domicílio); *violence\_domestic\_intimate* (violência doméstica/relações íntimas); *violence\_psychological* (violência psicológica); *violence\_physical\_sexual* (violência física e sexual); *violence\_harmful\_practices* (práticas nocivas).

Fonte: Análise dos dados – KH-Coder®.

Os resultados do dendrograma permitem a construção de camadas conceituais. O primeiro cluster (vermelho) pode ser categorizado como “fatores estruturais”, permitindo inferir que a violência de gênero é tratada como um fenômeno estrutural que atravessa os demais níveis de análise, se relacionando ao empreendedorismo por necessidade, como no trecho:

Instituições formais ou condições culturais criam barreiras adicionais para as mulheres, que tornam mais difícil que elas iniciem ou expandam um empreendimento comercial. Por exemplo, as mulheres podem enfrentar direitos legais diminuídos [...] (Terjesen; Lloyd, 2015, p. 11, tradução nossa).

Esse achado é compatível com trabalhos que relacionam questões estruturais como sendo barreiras ao empreendedorismo feminino, sem hierarquia clara, e passando por todas as categorias (Niazi et al., 2020). De forma análoga, esse achado confirma o *framework* proposto por Brush et al. (2009), ao demonstrar que o contexto macro (normas culturais) impõe barreiras exclusivas que precedem a gestão de um negócio gerido pelas mulheres.

O segundo cluster do dendrograma (verde turquesa) pode ser categorizado como “fatores econômico-ocupacionais”. Nele, é possível inferir que o texto associa determinantes socioeconômicos, incidentes críticos de vida, coerções socioculturais e familiares com a violência econômica. Possivelmente, eventos como desemprego no âmbito familiar e crises financeiras estejam ligados com abuso financeiro de mulheres, ao passo que, quando buscam sair dessas condições, enfrentam também uma violência econômica institucionalizada, como demonstrado no trecho:

As *startups* lideradas por mulheres não são financiadas em pé de igualdade com as *startups* lideradas por homens, devido a desigualdades estruturais na população de empreendedores e investidores, bem como a preconceitos persistentes (Fackelmann; De Concini, 2020, p. 10, tradução nossa).

O terceiro cluster (verde) pode ser categorizado como “fatores domiciliares”, indicando que a violência é retratada em conjunto com o ambiente familiar, reforçando que a esfera doméstica é origem da violência contra as mulheres e que não é um evento

isolado, mas permeado pela dinâmica familiar. Tal achado converge com as teses de Barley (1989) e Jennings e Brush (2013) sobre o conflito histórico entre as atribuições maternas/domésticas e a inserção profissional feminina. Na prática, o empreendedorismo feminino é atravessado por uma carga desproporcional de trabalho doméstico não remunerado, que atua como uma forma silenciosa de cerceamento da autonomia, conforme ilustrado pelo relatório do Banco Mundial:

As vidas profissional e pessoal das mulheres empreendedoras estão estreitamente ligadas – eventos em suas vidas pessoais, como gravidez, parto e licença-maternidade, impactam suas atividades geradoras de renda. Uma vez que enfrentam altas demandas de tempo para o trabalho doméstico e cuidados com os filhos, as mulheres enfrentam um risco maior de interrupção dos negócios [...] (World Bank, 2016, p. 49, tradução nossa).

O último cluster (roxo) pode ser denominado “violências explícitas e corporalidade”. Do ponto de vista da similaridade estatística utilizada para o dendrograma, essas formas explícitas estão mais relacionadas a fatores de violência estrutural ou de práticas sociais amplas e menos diretamente a fatores domésticos. Esse contexto pode ser ilustrado em:

As aflições da guerra e da pandemia surgiram recentemente em nossas vidas, ameaçando a saúde e a segurança, e exacerbando desigualdades e injustiças pré-existentes. As mulheres são tipicamente mais vulneráveis aos efeitos de recessões e choques. (European Investment Bank, 2022, p. 5, tradução nossa).

Isso reforça o argumento de Montesanti e Thurston (2015), que defendem uma abordagem mais ampla para entendimento desse contexto, incluindo o papel institucional e de políticas de proteção durante conflitos armados.

## Conclusões

Este estudo explorou os fatores que conectam o empreendedorismo feminino por necessidade à violência de gênero. Por meio de mineração de textos foi possível categorizar e identificar similaridade semântica entre o empreendedorismo feminino por necessidade, fatores estruturais, ambiente familiar, fatores econômico-ocupacionais e violências explícitas/corporalidade. Além disso, ficou evidenciado que as formas explícitas de violência foram retratadas de forma isolada dos demais textos,

sendo menos relacionadas com questões socioeconômicas e familiares e mais com questões macro ambientais, como conflitos armados e pandemia, por exemplo.

As categorias semânticas identificadas revelaram que a violência de gênero atravessa diferentes níveis da vida social das mulheres, do doméstico ao estrutural, articulando-se a desigualdades históricas de gênero, à divisão sexual do trabalho e a arranjos familiares assimétricos, discutidos na literatura sobre empreendedorismo feminino (Barley, 1989; Brush et al., 2009; Jennings; Brush, 2013). A recorrência dessas categorias indica que a violência não se apresenta como evento episódico ou excepcional, mas como componente constitutivo das trajetórias femininas, influenciando escolhas econômicas, inserção produtiva e estratégias de sobrevivência, tal qual o empreendedorismo.

Esses achados contribuem para a literatura ao ampliar o entendimento sobre o empreendedorismo feminino por necessidade, conceito ainda abordado sem coesão na literatura, como defendem Mueller e Pieperhoff (2023) e O' Donnell et al. (2023). Ademais, conforme destacam Chartier e Meunier (2024), a análise textual permitiu acessar padrões de significado que refletem práticas, valores e estruturas sociais e, portanto, este estudo pode enriquecer as próximas pesquisas, com evidências práticas e contextuais (Fiandrino; Tonelli, 2021). Tal como a ideia de que “a arte imita a vida”, os textos analisados emergem de práticas sociais e, ao mesmo tempo, acabam por moldar os sentidos atribuídos a essas práticas.

Sob a ótica empírica, este estudo contribui para formulação de políticas públicas, alertando para a multidimensionalidade do tema e do papel institucional na promoção dos direitos das mulheres. Quanto ao empreendedorismo, considerando que a Lei Maria da Penha reconhece a dependência econômica como fator de vulnerabilidade e autoriza medidas que assegurem a autonomia da mulher (Art. 9º), é sugerido buscar por políticas de acesso à justiça que incluam orientação jurídica em casos de controle financeiro indevido, programas de inclusão produtiva, assim como acesso facilitado a crédito e capacitação gerencial, para que o empreendedorismo feminino possa ser um dos elementos constitutivos da emancipação das mulheres.

A Lei Maria da Penha também parte do reconhecimento de que a violência doméstica e familiar contra a mulher está associada a desigualdades estruturais de gênero (art. 1º). Assim, políticas de apoio ao empreendedorismo feminino podem ser

úteis para promover autonomia econômica, redistribuir poder no âmbito doméstico e produtivo e reconhecer institucionalmente as mulheres como agentes econômicos, auxiliando na desconstrução das desigualdades de gênero subjacentes às práticas violentas.

Como limitações deste estudo, pode ser citado que ele não esgota os fatores relacionados ao tema, com um corpus limitado e em língua inglesa. Estudos futuros podem ampliar a pesquisa a partir de fontes primárias e secundárias e podem analisar textos produzidos em diferentes contextos históricos e territoriais para comparar narrativas. Por fim, apesar de cumprir o seu objetivo como pesquisa exploratória, o software trata a similaridade entre as palavras de forma estatística, não sendo possível aprofundar os seus sentidos, objetivo que pode ser alcançado em análises de discurso.

## Notas

- <sup>1</sup> Pós-doutorando, Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), graduado em Administração pela Faculdade de Gestão e Negócios Universidade Federal de Uberlândia (FAGEN/UFU).
- <sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), especialista em Administração pela Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora associada na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada à Faculdade de Gestão e Negócios (UFU), atuando nos Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm/UFU) e Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional (PPGGO/UFU).

## Referências

ARBUCKLE, J.; OLSON, L.; HOWARD, M.; BRILLMAN, J.; ANCTIL, C.; SKLAR, D. Safe at home? Domestic violence and other homicides among women in New Mexico. *Annals of Emergency Medicine*, v. 27, n. 2, p. 210–215, 1996. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0196-0644\(96\)70325-6](https://doi.org/10.1016/s0196-0644(96)70325-6). Acesso em: 11 dez. 2025.

ASENCIOS-GONZALEZ, Z.; VARA-HORNA, A.; MCBRIDE, J. B.; SANTI-HUARANCA, I.; CHAFLIQUE-CÉSPEDES, R.; DÍAZ ROSILLO, A. Factors associated with intimate partner economic violence against female micro-entrepreneurs in Peru. *International Journal of Emerging Markets*, v. 13, n. 6, p. 1597–1614, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJoEM-08-2017-0294>. Acesso em: 11 dez. 2025.

AYATAKSHI-ENDOW, S.; STEELE, J. Striving for balance: women entrepreneurs in Brazil, their multiple gendered roles and Covid-19. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 13, n. 2, p. 121–141, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJGE-09-2020-0142>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BARLEY, S. R. *Careers, identities, and institutions: the legacy of the Chicago school of sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2006.

BRUSH, C. G.; CARTER, N. M.; GATEWOOD, E. J.; GREENE, P. G.; HART, M. M. *Women and entrepreneurship: contemporary classics*. Cheltenham: Edward Elgar, 2009.

CHARTIER, J. F.; MEUNIER, J. G. Text mining methods for social representation analysis in large corpora. *Papers on Social Representations*, v. 20, n. 2, p. 37.1–37.47, out. 2011. Disponível em: <https://psr.iscte-iul.pt/index.php/PSR/article/view/452/396>. Acesso em: 19 jan. 2026.

EGGERS DEL CAMPO, I.; STEINERT, J. I. The effect of female economic empowerment interventions on the risk of intimate partner violence: a systematic review and meta-analysis. *Trauma, Violence & Abuse*, v. 23, n. 3, p. 810–826, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1524838020976088>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ELAS EMPREENDEM. *Panorama do empreendedorismo feminino no Brasil*. Brasília: Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte - Memp; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-emprendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

EMPOW'HER. *Gender-based violence and the economic empowerment of women through entrepreneurship: an exploratory study*. Paris: Empow'Her, 2023. Disponível em: <https://empow-her.com/wp-content/uploads/2023/07/EMPOWHER-RAPPORT-ETUDE-2023-EN-WEB.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2026.

EUROPEAN INVESTMENT BANK (EIB). *Support for female entrepreneurs: Survey evidence for why it makes sense*. Luxembourg: EIB Economics Department, 2022. 24 p. Disponível em: <https://www.eib.org/en/publications/support-for-female-entrepreneurs-survey-evidence-for-why-it-makes-sense>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FACKELMANN, S.; DE CONCINI, A. *Funding women entrepreneurs: how to empower growth*. Luxembourg: European Investment Bank, 2020. Disponível em: <https://www.eib.org/en/publications/why-are-women-entrepreneurs-missing-out-on-funding-report>. Acesso em: 17 mar. 2026.

FIANDRINO, S.; TONELLI, A. A. Text-Mining Analysis on the Review of the Non-Financial Reporting Directive: Bringing Value Creation for Stakeholders into Accounting. *Sustainability*, v. 13, n. 2, 763, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.3390/su13020763>. Acesso em 28 jan. 2026.

GIANNELLA, V. A.; MANZI, C.; DONATO, S.; LI, J. Women entrepreneurship of necessity: a literature review for the analysis of push and pull factors. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, v. 35, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/casp.70166>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil 2023* / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Lorangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.]: ANEGEPE; SEBRAE, 2024. Disponível em <https://www.gemconsortium.org/file/open?fileId=51473>. Acesso em: 28 jan. 2026.

GREEN, E. P.; BLATTMAN, C.; JAMISON, J.; ANNAN, J. Women's entrepreneurship and intimate partner violence: a cluster randomized trial of microenterprise assistance and partner participation in post-conflict Uganda. *Social Science & Medicine*, v. 133, p. 177–188, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.03.042>. Acesso em: 11 dez. 2025

JENNINGS, J. E.; BRUSH, C. G. Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature? *The Academy of Management Annals*, v. 7, n. 1, p. 663–715, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19416520.2013.782190>. Acesso em: 11 dez. 2025

KARYSTIANIS, G.; CHOWDHURY, N.; SHERIDAN, L.; REUTENS, S.; WADE, S.; ALLNUTT, S.; et al. Text mining domestic violence police narratives to identify behaviours linked to coercive control. *Crime Science*, v. 13, art. 2, 04 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40163-024-00200-2>. Acesso em: 7 jan. 2026.

KIRZNER, I. M. *Perception, Opportunity, and Profit: Studies in the Theory of Entrepreneurship*. Chicago: University of Chicago Press, 1979.

LINGAPPA, A. K.; RODRIGUES, L. L. R. Synthesis of necessity and opportunity motivation factors in women entrepreneurship: a systematic literature review. *SAGE Open*, v. 13, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/21582440231159294>. Acesso em: 19 jan. 2026.

LIU, M.; WANG, G.; ZHAO, R. “Double Bind” with a twist: a corpus-assisted discourse study of gender performances of male and female entrepreneurs on Twitter (now X). *PLoS One*, v. 20, n. 8, e0331400, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0331400>. Acesso em: 19 jan. 2026.

MANIYALATH, A.; NARENDRAN, S.; TSOUROU, V.; ALAM, S. The human development index predicts female entrepreneurship. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, v. 22, n. 5, p. 745–766, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJEBR-11-2015-0258>. Acesso em: 05 dez. 2025.

MARI, M.; POGGESI, S.; ABATECOLA, G.; ESSERS, C. Women entrepreneurs and innovation: Retrospect and prospect. *Journal of Innovation & Knowledge*, v. 9, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jik.2024.100519>. Acesso em 28 jan. 2026.

MCCLELLAND, D. C. *The Achieving Society*. Princeton: Van Nostrand, 1972.

MIAH, M. S. U.; SULAIMAN, J.; SARWAR, T. B.; NASEER, A.; ASHRAF, F.; ZAMLI, K. Z.; JOSE, R. Sentence boundary extraction from scientific literature of electric double layer capacitor domain: tools and techniques. *Applied Sciences*, Basel, v. 12, n. 3, p. 1352, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/app12031352>. Acesso em: 7 jan. 2026.

MONTESANTI, S. R.; THURSTON, W. E. Mapping the role of structural and interpersonal violence in the lives of women: implications for public health interventions and policy. *BMC Women's Health*, v. 15, art. 100, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-015-0256-4>. Acesso em: 7 jan. 2026.

MUELLER, H.; PIEPERHOFF, M. Necessity entrepreneurship: an integrative review and research agenda. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 35, n. 9–10, p. 762–787, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08985626.2023.2246045>. Acesso em: 11 dez. 2025.

NIAZI, A. A. K.; QAZI, T. F.; HAMEED, R.; BASIT, A. How they get stuck? Issues of women entrepreneurs: an interpretive structural modeling approach. *Paradigms*, v. 14, n. 1, p. 73-80, 2020.

O'DONNELL, P.; LÉGER, M.; O'GORMAN, C.; CLINTON, E. Necessity entrepreneurship. *Academy of Management Annals*, v. 18, n. 1, p. 235–278, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/annals.2021.0176>. Acesso em: 19 jan. 2026.

OJO, E.; EBENEZER, D.; ADENIYI, D. S.; OJO, A.; IKANI, P.; ABIODUN, O.; et al. Prevalence and causes of gender-based violence (GBV) among students in tertiary institutions in Abuja, Nigeria. *World Journal of Public Health*, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11648/j.wjph.20230802.32>. Acesso em: 11 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women (CEDAW)*. New York, 1979.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). *Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará)*. Belém do Pará, 1994.

RAMAN, R.; KHAIRUDDIN, N.; NAIR, V. K.; SHIVDAS, A.; ACHUTHAN, K.; NEDUNGADI, P. Women's entrepreneurship and sustainable development: empirical evidence from South Asia. *Sustainability*, v. 14, n. 15, p. 9160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14159160>. Acesso em: 11 dez. 2025.

REYNOLDS, P. D.; BYGRAVE, W. D.; AUTIO, E.; COX, L. W.; HAY, M. *Global Entrepreneurship Monitor: 2002 executive report*. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.1977.0409>. Acesso em: 10 set. 2025.

SÁNCHEZ, O. R.; VALE, D. B.; RODRIGUES, L.; SURITA, F. G. Violence against women during the COVID-19 pandemic: an integrative review. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 151, n. 2, p. 180-187, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijgo.13365>. Acesso em: 10 dez. 2025.

- SANGOLAGI, K.; ALAGAWADI, M. Necessity-based entrepreneurs: a motivation for women entrepreneurship. *International Journal of Management Studies*, v. 5, n. 3(8), p. 72–83, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.18843/ijms/v5i3\(8\)/09](https://doi.org/10.18843/ijms/v5i3(8)/09). Acesso em: 11 dez. 2025.
- SAUTET, F. Local and systemic entrepreneurship: solving the puzzle of entrepreneurship and economic development. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 37, n. 2, p. 387–402, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2011.00469.x>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- SETYANINGRUM, R. P.; NORISANTI N.; FAHLEVI, M.; ALJUAID, M.; GRABOWSKA, S. Women and entrepreneurship for economic growth in Indonesia. *Front. Psychol.* 13:975709, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.975709>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 217–226, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/259271>. Acesso em: 11 dez. 2025.
- SHEPARD, B. L. *Addressing violence against women and girls in sexual and reproductive health services: a review of knowledge assets*. New York: United Nations Population Fund – UNFPA, 2010. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/addressing\\_violence.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/addressing_violence.pdf). Acesso em: 7 jan. 2026.
- TERJESEN, S.; LLOYD, A. *The 2015 Female Entrepreneurship Index: analyzing the conditions that foster high-potential female entrepreneurship in 77 countries*. Washington, D.C.: GEDI - The Global Entrepreneurship and Development Institute, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.2553.0723>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- UDDIN, A. N.; BARUA, B. Women's economic empowerment and COVID-19 pandemic: A study on women entrepreneurs in Bangladesh. *Journal of Economy and Technology*, v. 10, p. 258-268, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ject.2024.08.006>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- VALE, J. M. F. da S.; MENEZES, C. H. de; TAVARES, F. R.; et al. *Empreendedorismo: conceitos, práticas e análise de perfis*. São Paulo: Atlas, 2014.
- WEBER, C.; FASSE, A.; HAUGH, H. M.; GROTE, U. Varieties of necessity entrepreneurship: new insights from Sub-Saharan Africa. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, v. 47, n. 5, p. 1843–1876, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/10422587221111737>. Acesso em: 5 dez. 2025.
- WORLD BANK. *Women Entrepreneurs in Indonesia: A Pathway to Increasing Shared Prosperity*. Washington, DC: World Bank Group, 2016. 117 p. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/6a44aa8a-3483-5256-8459-5768a3d5e3eb>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- YADAV, V.; UNNI, J. Women entrepreneurship: research review and future directions. *Journal of Global Entrepreneurship Research*, v. 6, n. 12, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40497-016-0055-x>. Acesso em: 7 jan. 2026.